

PRODUTOR

Socicana alerta produtores sobre prevenção a incêndios na estação da seca

Apesar das chuvas no começo de junho, estamos entrando na estação mais seca do ano, em que os riscos de incêndios no meio rural aumentam significativamente. A baixa umidade relativa do ar, assim como elevações bruscas de temperatura criam um ambiente propício para a propagação do fogo, e a prevenção é uma importante estratégia a ser adotada pelos produtores.

Foto: www.freepik.com/@psangdao

PARA USO EXCLUSIVO DO CORREIOS

MUDOU-SE RECUSADO AUSENTE END. INSUFICIENTE NÃO EXISTE Nº INDICADO
 DESCONHECIDO FALECIDO NÃO PROCURADO CEP INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

COPLANA - Cooperativa Agroindustrial
Avenida Antonio Albino, 1640 - Caixa Postal 48
CEP 14845-038 - Guariba - SP

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____ EM ____/____/____ RESPONSÁVEL: _____

IMPRESSO

É fundamental realizar a manutenção dos aceiros, retirando restos de vegetação ou qualquer material que possa contribuir como combustível. Essas práticas promovem segurança na propriedade e evitam prejuízos.

A Socicana integra campanhas de prevenção de incêndios desde 2014, em parceria com Prefeituras Municipais, Defesa Civil, secretarias do Meio Ambiente e da Educação, Corpo de Bombeiros, Usinas e Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Abag-RP). As ações incluem palestras, orientações técnicas e treinamentos para produtores e colaboradores das propriedades. Os associados também fazem parte de programas como o Protocolo Etanol Mais Verde, Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPI) e Plano de Auxílio Mútuo em Emergências de Jaboticabal e Região (PAME-JR).

**Em caso de incêndio
Comunique imediatamente
a Usina mais próxima,
os vizinhos e o Corpo de
Bombeiros. A agilidade de
ação diminui os riscos e evita
prejuízos maiores.**

É fundamental prevenir

A principal forma de prevenir incêndios no campo é manter os aceiros limpos e eliminar materiais que possam servir de combustível.

O Decreto 47.700/2003 recomenda as seguintes medidas para os aceiros:

- 15 metros para aceiros de aglomeração residencial ou industrial;
- 10 metros nas divisas com Unidades de Conservação;
- 6 metros nas divisas com APPs (Áreas de Preservação Permanente) e Reserva Legal;
- 3 metros nas demais áreas.

Critérios para sua organização na propriedade

a) Manutenção de aceiros:

- Limpe a vegetação em faixas que confrontam com unidades de conservação, fragmentos de vegetação nativa e Áreas de Preservação Permanente (APP);
- Estradas e/ou rodovias estaduais, municipais e via de acesso movimentada;
- Aglomeração residencial ou industrial;
- Em divisas da propriedade;
- Em carregadores.

b) Adote medidas de combate ao incêndio;

c) Verifique a existência de cercas ou outro obstáculo limitador de acesso à propriedade;

d) Confira a ocorrência de incêndio anterior na mesma área;

e) Esteja atento à umidade relativa do ar;

f) Informe-se sobre o Plano de Prevenção de incêndios (PPI) e Plano de Auxílio Mútuo em Emergência (PAME);

i) Informe-se sobre o Protocolo Etanol Mais Verde. Como produtor associado da Socicana, você é signatário.

O que mais pode ser feito?

a) Converse com produtores vizinhos, a fim de formar brigadas de incêndio, que devem ser compostas por pessoas treinadas para o combate ao fogo e uso de equipamentos adequados;

b) Conscientize os colaboradores sobre a importância de estarem alertas quanto a focos de incêndios próximos à propriedade;

c) Mantenha tanques de água próximos aos locais de colheita;

d) Oriente os colaboradores para estejam atentos à presença de pessoas estranhas nas imediações;

e) Informe-se com as Usinas sobre as formas de prevenção e ações conjuntas para minimizar os efeitos do fogo;

f) Organize a colheita, evitando blocos concentrados que permitam a propagação do fogo.

Outra recomendação é alinhar com a usina para que priorize a colheita em áreas vulneráveis, como próximo a estradas, rodovias e aglomerações residenciais e industriais.

Os produtores devem manter o número de celular atualizado nos grupos de WhatsApp para comunicar a ocorrência de incêndio, bem como contribuir com seus recursos no combate, caso o incêndio esteja em andamento em sua propriedade e/ou nas propriedades do entorno.

Todos os associados da Socicana e suas propriedades ativas em 01/04/2025 são integrantes do Plano de Auxílio Mútuo (PAM), Plano de Prevenção de Incêndios (PPI) e também são signatários do Etanol Mais Verde, por decisão da última Assembleia Geral Ordinária, realizada em 21/03/2025.

A Socicana oferece Assessoria Jurídica em relação ao fogo para todos os seus associados ativos, para as propriedades cadastradas. O suporte jurídico engloba orientações sobre medidas preventivas e também, no caso da ocorrência de incêndios, orientações para prestar informações à Polícia Ambiental. Além disso, o acompanhamento no atendimento ambiental e a elaboração de defesas e recursos.

Incêndios: prevenir é dever de todos!
Para esclarecer dúvidas e receber orientações, entre contato com Departamento Jurídico (16) 3251-9270, 99740-6107 ou eamcosta@socicana.com.br.



Socicana representada no lançamento. Associação promove orientações ao produtor e tem relevante papel na difusão da campanha em toda a região

11ª campanha de conscientização, prevenção e combate a incêndios

A Socicana participou, no dia 16 de maio, do lançamento da 11ª edição da Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios, no auditório do Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC). A ação é promovida pelo setor agrícola com apoio de entidades, iniciativa privada e órgãos públicos, sob coordenação da Abag/RP. O objetivo é alertar a sociedade sobre os riscos e impactos dos incêndios em áreas rurais e urbanas, além de incentivar a colaboração no combate ao fogo. Participaram o Ministério Público, Polícias Civil e Militar Ambiental, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Cati, empresas do agronegócio e integrantes do programa “Agronegócio na Escola”.

Os materiais da campanha incluem placas para estradas, anúncios em emissoras de rádio, outdoors, filmes, cartilhas e jogos educativos, distribuídos a produtores, usinas e escolas. Durante o evento, os participantes receberam a nova cartilha “Incêndios: Previna” e um jogo educativo para uso escolar.

Alteração da resolução SEMIL 05/2021 cria nova infração administrativa e aumenta valor da multa por incêndio em áreas agrossilvipastoris

Produtor(a), com o objetivo de garantir a regularidade das operações na lavoura e também da propriedade, a Socicana faz um alerta sobre mudanças na Resolução 05/2021, que estabelece as condutas infracionais ao meio ambiente e as respectivas sanções administrativas, como exemplo, provocar incêndios florestais e/ou em áreas agrossilvipastoris. A Resolução sofreu alteração em 29/03/2025, com a publicação da Resolução da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo, SEMIL 18/2025, e desde essa data, a nova regulamentação estabelece os seguintes valores de multa:

1) O valor da multa prevista no art. 56 - provocar incêndio em áreas agropastoris ou fazer uso do fogo sem autorização do órgão competente ou em desacordo com a autorização obtida, passou de R\$ 1.000,00 (mil reais), por hectare, para R\$ 3.000,00 (três mil reais), por hectare;

2) Causa de aumento da multa previsto no art. 59, quando o fogo atingir vegetação nativa: antes o acréscimo era de 50%, e agora o valor dobra.

A Resolução SEMIL 18/2025 criou também um novo dispositivo, art. 56-A, o qual prevê multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) para quem deixar de implementar ações de prevenção e combates aos incêndios florestais em sua propriedade, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo e pelos órgãos competentes do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA.

Frisamos que a aplicação do art. 56-A depende de regulamentação. Essa penalização somente poderá ser aplicada após a publicação da regulamentação. Até o momento em que fechamos esse texto ainda não existia tal regulamen-

tação. Portanto, essa penalidade não pode ser aplicada por ora.

Outro ponto importante, no que tange às infrações administrativas, que não sofreu alteração, mas merece ser destacado, é a reincidência, ou seja, se o mesmo CPF ou CNPJ cometer infração administrativa, no período de 5 (cinco) anos da decisão transitada em julgado de um auto de infração ambiental (AIA), a multa será triplicada se a infração for da mesma natureza, ou dobrada se o tipo infracional tiver natureza diversa.

A Portaria CFA 16/2017 continua vigente. No ato da fiscalização de incêndios de autoria desconhecida, o agente fiscalizador, em regra o policial ambiental, irá verificar os 14 critérios ali contidos, ou seja, os aceiros (áreas de vegetação nativa; APP; estradas e rodovias; divisas da propriedade; aglomerações residencial e industrial); a ocorrência de combate aos incêndios; existência de obstáculos de acesso à área atingida; recorrência; umidade relativa do ar; origem do incêndios; altura do canal; existência de Plano de Auxílio Mútuo (PAM); existência de Plano de Prevenção de Incêndios (PPI); signatário Etanol Mais Verde.

Não serão lavrados autos de infração se na apuração dos critérios da Portaria CFA 16/2017 a soma dos scores for igual ou maior que 16 pontos. Porém, poderão ocorrer a infração e a aplicação da multa, ainda que a soma dos scores seja igual ou superior a 16 pontos, se o fogo atingir vegetação nativa/APP em duas situações. Primeira situação, se o aceiro de divisa com a vegetação nativa/APP tiver medida inferior a 6 metros, mesmo que a manutenção esteja adequada. Segunda situação, se aceiro tiver medida superior a 6 metros, mas a manutenção estiver inadequada.

Programa “Agronegócio na Escola” reforça importância da educação para o futuro do setor

Educadores de nove estados brasileiros participaram do primeiro encontro de capacitação do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” de 2025, realizado no dia 16 de maio, no Centro de Cana do IAC. O evento organizado pela Abag/RP promoveu um bate-papo entre o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, conselheiro da Socicana e secretário da Coplana, José Antonio Rossato Junior. Como temas centrais estiveram o papel da educação como ferramenta de transformação social e o fortalecimento da imagem do agro brasileiro.

“O agronegócio representa uma quarta parte do Produto Interno Bruto brasileiro, gera um terço dos empregos e é responsável pelo saldo comercial do país. Portanto, é uma posição econômica, política e social fundamental, mas a imagem que ele tem não corresponde a esse tamanho”, afirmou Roberto Rodrigues. Ele falou também do poder das ações conjuntas. “Esse trabalho da Abag com educação é essencial, porque vai fazer com que professores enxerguem a verdade e a transfiram para os alunos, mudando a geração do futuro”, concluiu.

Criado em 2001, o Programa “Agronegócio na Escola” tem metodologia própria, estimulando uma vivência prática e interdisciplinar do universo agroindustrial. A proposta envolve palestras, visitas a propriedades rurais, instituições de pesquisa, cooperativas e indústrias, além da distribuição de materiais digitais para uso em salas de aula presenciais ou virtuais.

Entre 2001 e 2024, o programa envolveu diretamente 324.790 alunos e 5.490 professores em atividades que promovem o conhecimento sobre o setor agropecuário. No período, foram realizadas 2.429 visitas de alunos e 180 visitas de professores, abrangendo um total de 282 municípios e 954 escolas.

A presidente do Conselho Diretor da Abag/RP, Mônica Bergamaschi, ressaltou o impacto da con-



José Rossato Junior (Câmara Setorial Amendoim), Roberto Rodrigues (ex-ministro Agricultura), Mônica Bergamaschi (Abag/RP), Rafael Kalaki (Socicana): educação transformando gerações e sua percepção sobre o agro

xão entre o conteúdo teórico e a realidade prática do setor. “Os professores trabalham com esse material. Depois, quando os alunos vão às empresas, veem que não é só um discurso: tudo o que está sendo ensinado está bem colocado. Eles começam a repensar também como têm tratado essa questão no ambiente urbano. Essa é uma sociedade mais consciente, mais educada, e a prevenção será maior.”



ARTIGO

Estratégias para estabelecer produtividades sustentáveis para o próximo triênio em cana-de-açúcar

Marcos Guimarães de Andrade Landell

Finalizamos há pouco, o primeiro trimestre do ano de 2025 com uma série de expectativas para a canavieira de São Paulo e do Brasil. Após um ano, 2024, com fatos, que com certeza, afetarão a produtividade no presente ano, tais como incêndios em áreas que seriam colhidas e outras já colhidas, regimes hídricos incertos e fora do padrão histórico e uma nova doença consolidada em áreas maiores e com efeitos negativos sobre a planta, a Síndrome da Murcha. Portanto, temos mais do que nunca que adotar novas tecnologias que anulem um pouco esses efeitos depressivos e nos garantam a inclusão de mais produtividade agroindustrial, gerando assim, a sustentabilidade econômica da atividade.

Destacamos duas estratégias de verticalização de produtividade, com a intenção de minimizar os danos já citados:

- A adoção de novas cultivares com maior potencial produtivo observando o uso de mudas de qualidade;
- Uso de estratégias para a mitigação do déficit hídrico.

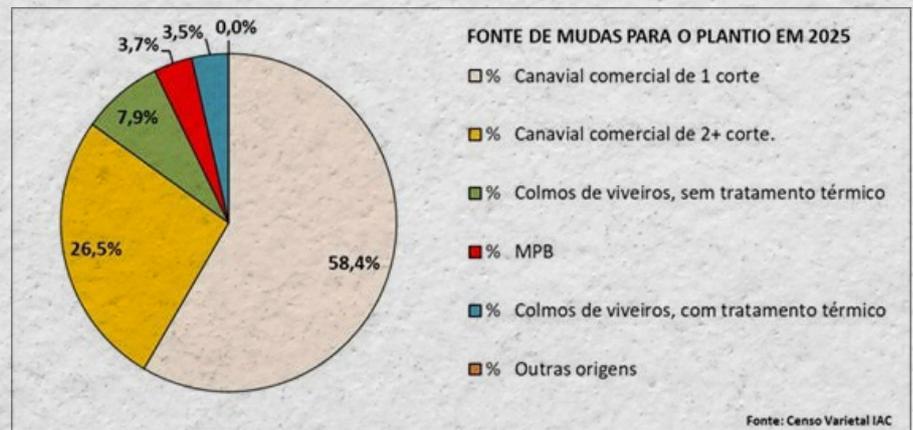
Quando pensamos na adoção de novas variedades, não podemos apenas atender o quesito “maior tonelada de açúcar por hectare”, mas também as adicionalidades que contemplem os aspectos da cana-de-açúcar mais moderna, que venham atender a colheita e plantios mecânicos, principalmente. Esses aspectos têm estreita relação com o hábito ereto e a uniformidade biométrica dos colmos. Canaviais eretos, via de regra, redu-

zem significativamente as impurezas minerais e também as impurezas vegetais. Isso se dá pelo menor contato dos colmos com o solo, favorecendo, assim, a qualidade da matéria-prima.

Não podemos ignorar que temos no Brasil o maior esforço com grande sucesso de programas de melhoramento genético de cana-de-açúcar do mundo. O “fluxo de liberação” de novos cultivares no Brasil é fabuloso. A pesquisa brasileira, relativa à área de criação de novos cultivares, gerou nos últimos 30 anos a média de 6,5 novas variedades a cada ano. Portanto, o canavieiro tem à sua disposição um verdadeiro “arsenal” biológico, para conquistar ganhos expressivos em sua lavoura.

Indicadores como aqueles destacados no quadro 1, nos deixam apreensivos em relação à ampliação da produtividade de nossos canaviais. Dados estimados de censo de plantio conduzido pelo IAC, em 2025, mostram que 85% das mudas utilizadas para esse fim, se originaram de canaviais comerciais. Isso é temerário.

Quadro 1. Estimativa da origem de mudas que serão utilizadas para plantar os novos canaviais em 2025



O uso de novas variedades (com vantagens de 10 a 20%) deve ser incentivado, mas a falta de cuidado com a qualidade da muda poderá nos levar a perder esse ganho, anulado pelo fato do uso de mudas que, com doenças sistêmicas decorrentes da má qualidade, provavelmente, não consigam expressar o seu real potencial biológico.

Um aspecto relevante nas novas variedades é o número de colmos por hectare, lembrando que a unidade biológica da cana-de-açúcar não é simplesmente o colmo, e sim a touceira. Isso ficou mais evidente com o desenvolvimento do sistema MPB (Mudas Pré-Brotadas) quando se percebeu que em variedades com grande potencial de perfilhamento, um canavial com elevada população de colmos, muitas vezes, poderia ser estabelecido com as touceiras plantadas, via MPB, com a distância entre as mudas de 0,80

cm.

Portanto, canaviais com a metade de seu ciclo (6-7 meses), que atinjam 15 colmos/metro, terão em um hectare aproximadamente 100.000 colmos. Se cada colmo pesar 1 kg, a produtividade será de 100 toneladas/ha. Variedades mais antigas tinham como normal 9-10 colmos/m, o que perfazia no hectare o número de colmos de aproximadamente de 64 mil, ou seja, com o mesmo peso médio de um kilo por colmo, a produtividade agrícola atingiria algo próximo de 64 t/ha. O Programa Cana IAC tem buscado, como um dos principais caminhos do aumento de tonelada de açúcar por hectare, a seleção de novos tipos que apresentem um número significativamente maior.

Como exemplo de novas variedades IAC de grande população de colmos, podemos citar a IACCTC07-8008, IACCTC07-7207, IACSP01-5503, IACCTC05-5579, IACCTC05-2562 e IACCTC06-5732, variedades com médias elevadas de colmos/metro (em torno de 14-18 colmos/metro). Isso significa, em canaviais com espaçamento simples de 1,50 m, algo em torno de 94.000 a 120.000 colmos/ha. Canaviais com essa população conseguem atingir produtividades de primeiro ciclo acima até de 150 toneladas/hectare, em manejo de sequeiro. Dessa forma, dentre os passos para os ganhos transversais, podemos citar a implantação de canaviais de elevada população e a manutenção ou até ganhos na população de colmos ao longo dos cortes. A estratégia da Matriz do Terceiro Eixo, que preconiza a antecipação dos cortes nos ciclos mais novos (primeiro, segundo e terceiro cortes) tem auxiliado muito nesse objetivo.

A REDUÇÃO DO DÉFICIT HÍDRICO COM USO DA MATRIZ TRIDIMENSIONAL (3º EIXO)

O déficit hídrico (DH) é um fator preponderante no manejo de produção da cultura da cana-de-açúcar. Isso é fator central no estabelecimento de estratégias na vasta área onde a cultura é conduzida no Brasil. Sem dúvida nenhuma, a irrigação é o principal instrumento de mitigação de déficit hídrico, com resultados bastante eficientes, quando essa prática vem acompanhada de melhores

usos de outros insumos, como a nutrição, a proteção de plantas e o conhecimento de resposta da cultivar adotada. Há uma previsão de que esta tecnologia deverá ser mais adotada no Estado de São Paulo com incentivos de financiamento anunciados para essa área. Isso nos faz prever um aumento significativo da produtividade paulista, mesmo que a área com esse insumo não chegue a mais de 20%.

Outra ação relevante tem sido o desenvolvimento de estratégias a partir do conhecimento da planta, mapeamento dos regimes hídricos regionais, o conhecimento mais detalhado dos ambientes edáficos, conferindo, assim, os ambientes de produção que teremos disponível para a nossa canavicultura. A partir de 1997, o Programa Cana IAC estabeleceu uma rede experimental com apoio de inúmeras empresas em forma de "network", para avaliar genótipos da fase final do programa de melhoramento genético de cana do IAC e, assim, identificar as novas variedades para a área comercial das empresas. Essa rede foi estabelecida com base no conhecimento dos solos/ambientes de produção e época de colheita.

Quadro 2. Sequenciamento de colheita segundo o critério do manejo do Terceiro Eixo

SEQUENCIAMENTO DE COLHEITA 25/26



Posteriormente, outros conhecimentos foram incorporados referentes à dinâmica do sistema radicular e também à "memória fisiológica", o que nos permitiu estabelecer a aplicação prática em áreas produtivas como pode ser demonstrada no quadro 2.

Essa aplicação, que denominamos TERCEIRO EIXO, na prática fez com que ocorresse uma mitigação do DH. Esse fato tem relação com a produtividade agrícola e, assim, podemos considerar que uma redução de DH de 100 mm, ao longo de um ciclo de produção, poderá redundar em aumentos de TCH (tonelada de colmos por hectare) na ordem de 8 a 13 t/ha, com a resposta dependendo do ambiente de produção e do potencial biológico da variedade cultivada. Quando a redução de DH é maior no ciclo de crescimento, maior é o ganho de TCH em relação aos manejos convencionais que se prendem a outros fatores como o ciclo de maturação, por exemplo.

Marcos Guimarães de Andrade Landell

é diretor-geral e pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

E N T R E V I S T A

Pedro Paulo Teixeira assume como CEO da Coplana

Com atuação reconhecida no Brasil e exterior, ele destaca o valor da competitividade, da inovação e das pessoas no processo de evolução da Cooperativa

Neste mês de junho, a Coplana anunciou a contratação do novo CEO, Pedro Paulo Teixeira, executivo com sólida trajetória no agronegócio, setor financeiro e também como produtor rural. Engenheiro agrônomo formado pela Unesp de Botucatu/SP, Pedro Teixeira acumulou experiência internacional ao longo de mais de uma década no Rabobank. Atuou tanto na sede da instituição, na Holanda, como no Brasil, onde montou e liderou a área de Finanças Corporativas do banco. Além da atuação executiva, integrou 12 conselhos de administração e de governança, assessorando de pequenas empresas a corporações de capital aberto, dentre as quais organizações do setor agroindustrial. Com pós-graduação no exterior, consolidou carreira em projetos internacionais, atuou como gestor de fundos de capital e em iniciativas ligadas à inovação. O Informativo Produtor traz suas impressões nesse período inicial na Cooperativa.

Informativo Produtor: Devido às condições do comércio internacional e também internas, as cooperativas vêm passando por importantes desafios nos últimos anos. Quais foram os momentos adversos mais marcantes?

Teixeira: Há pontos intrínsecos às cooperativas e os que são sistêmicos da economia. Come-

çando pelo ponto sistêmico, eu acredito que a Coplana e todos os agentes na cadeia de valor do agro passaram por ciclos de baixa nos anos recentes. Esse é um processo que não está no controle da Cooperativa, porque aconteceu para todos, tanto no setor de carne, frango, alimentos em geral, produção primária. Questões como movimentos geopolíticos, guerras, elevação da taxa de juros no Brasil e eventos climáticos afetaram o agro como um todo.

IP: Quais fatores você poderia destacar para a superação dessas adversidades?

Teixeira: O contexto externo exige de todos no agronegócio um posicionamento competitivo, e é fundamental que a Cooperativa possua vantagens competitivas, tenha um capital humano profissional, de qualidade, e trabalhe com uma governança corporativa muito transparente. Há necessidade de nos prepararmos do ponto de vista competitivo para um mercado cada vez mais difícil. Primeiro ponto, temos hoje um impacto muito grande da tecnologia na cadeia de valor do agro. As informações são muito mais transparentes na indústria, devido a novas tecnologias e sistemas de inovação, principalmente com o uso de dados auxiliando o produtor e demais agentes de mercado a tomar decisões mais assertivas. Assim, existe um movimento no sistema cooperativista, em que temos a competição com empresas privadas e entre as cooperativas, o que se transformou em um novo paradigma. Segundo ponto é que a necessidade de ganho de escala nunca foi tão importante. E o terceiro ponto é que a inovação passou a ser fundamental nas empresas.

IP: Estamos em uma fase das relações de mercado que exige respostas complexas e ao mesmo tempo muito rápidas. Quais características você enxerga na Coplana como diferenciais?

Teixeira: Há três aspectos que eu acredito que sejam muito importantes. O primeiro é que a Coplana é uma cooperativa que tem tradição e alta credibilidade. Tem valores muito fortes, relacionados à ética e a uma cultura muito bem construída. Essa é uma herança cultural fortíssima e um dos motivos pelos quais eu fico muito feliz em estar aqui. Esses são valores fundamentais para o crescimento. O segundo aspecto é que a inovação não é unicamente tecnológica, mas também deve estar no processo de desenvolvimento de novos modelos de negócio. Precisamos adequar o nosso próprio modelo de negócio para competir nesse mercado, e a Cooperativa tem um capital humano muito bom para isso. Existe uma sensação de orgulho e comprometimento das pessoas. É importante dizer também que, recentemente, os desafios econômicos e o aumento da competição de mercado exigiram a adaptação da Cooperativa para uma nova realidade. Para que a Cooperativa consiga superar momentos adversos, é necessário aumentar sua competitividade. Acredito que temos oportunidades de mercado fantásticas, tanto domésticas como internacionais.

IP: Em linhas gerais, qual a condição fundamental para avançarmos?

Teixeira: Temos um corpo diretivo muito engajado. Temos uma presença regional, nacional e global com potencial de crescimento. O segredo está em todos trabalharmos juntos. O sucesso não está em uma pessoa ou em um pequeno grupo de pessoas. O sucesso está na somatória dessas qualidades da Cooperativa, com base na confiança do Cooperado e no suporte necessário que a Coplana irá oferecer para os negócios do seu produtor.

Pedro Paulo Teixeira,
Novo CEO Coplana





Coplana
Vet

AQUI
TEM
**PREÇO
BAIXO**



Medicamentos Farelos e Rações

Descontos*
incríveis em
produtos
veterinários



Promoção válida de 09 de maio até 09 de junho. Consulte condições.*

Safra colhida, agora é a vez do seu rebanho prosperar.

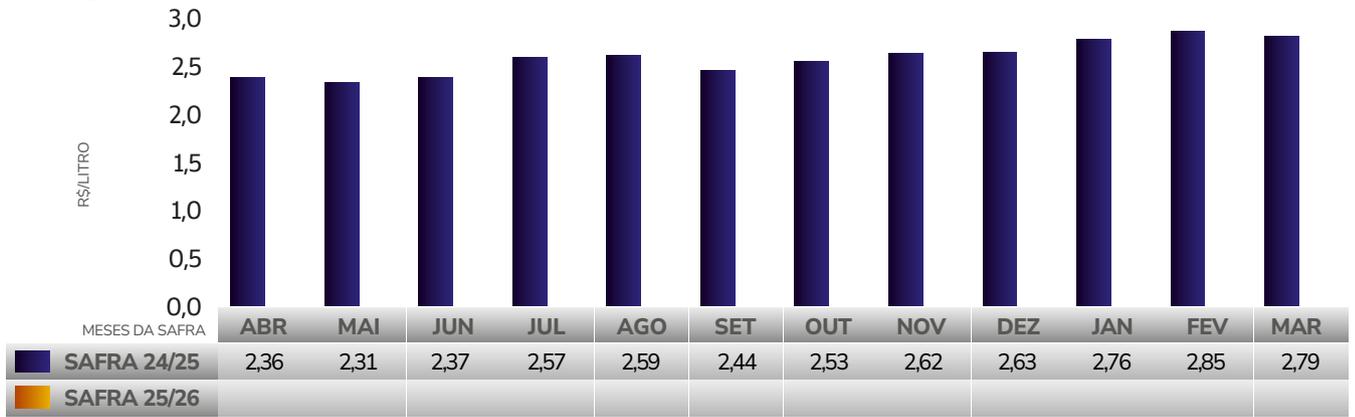
Após a colheita,
o foco se volta à
gestão eficiente
do rebanho
para garantir
desempenho
e rentabilidade.

**LOJAS
COPLANA**
É pra você!

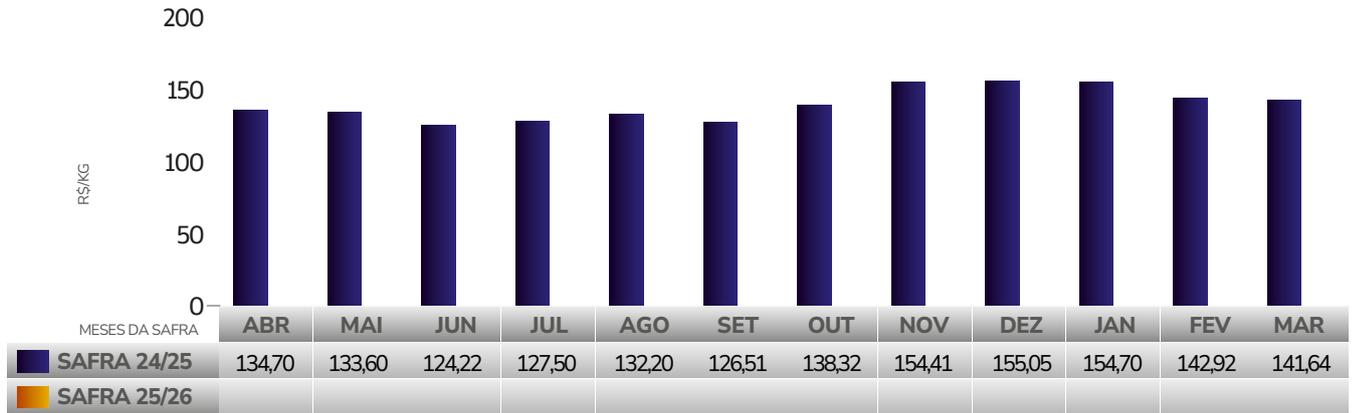


IVERMECTAN INJ. 500 ML U.C.B, DECTOMAX 500 ML INJETAVEL PFIZER, INSEMAX POUR ON 1 LITRO JA, TOPLINE RED POUR-ON 1 LT MERIAL, VACINA EXCELL 10 20 DOSES VENCOFARMA - 100ML 20 DS, VACINA RAIVACEL MULTI RAIVA HERBIVOROS VALLE - 25 DOSES, SOROVITA COMPLEX 500 ML U.C.B, GLICOPAN ENERGY 1LT EQUINO VETNIL, FARELO DE SOJA SC 50 KG, MILHO EM GRAOS SACO 40 KG, MILHO TRITURADO MEDIO QUIRERA 40KG, FARELO DE AMENDOIM SC 50KG, FARELO DE TRIGO SC 40 KG, LATAO LEITE PLASTICO 3 LT UNIPAC, BALDE LEITE OVAL INOX 15 LT, DESMAMADOR CRISAN P/ BEZERRO CRISAN.

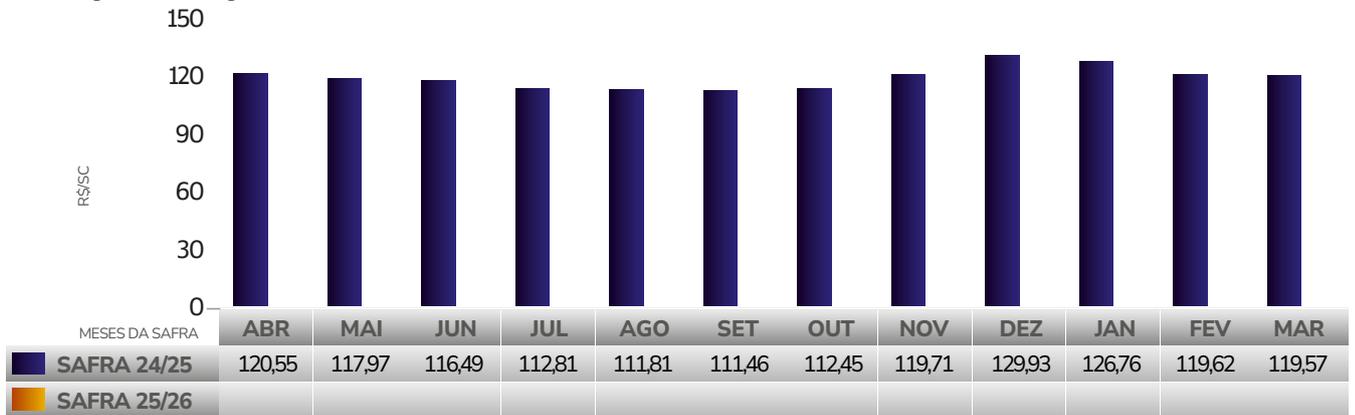
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA



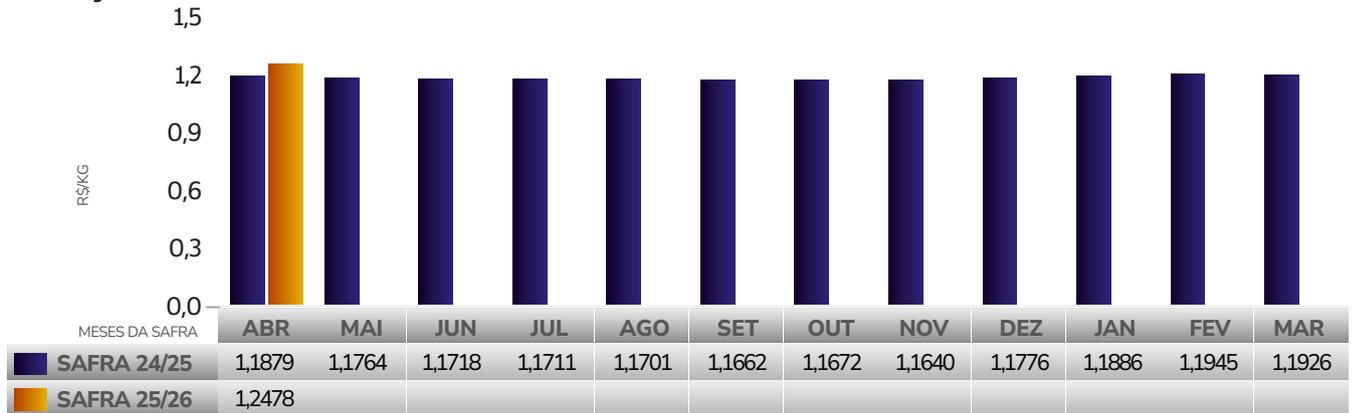
Varição do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea



Varição do Açúcar VHP CEPEA



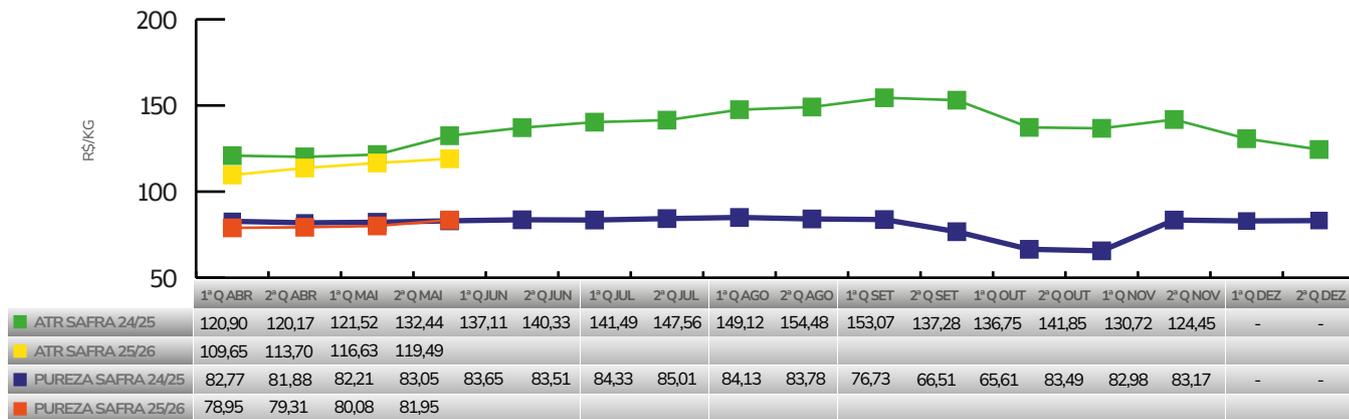
Varição do ATR Acumulado



O CONSECANA recomendou o preço médio provisório de R\$ 1,2478 por kg de ATR para a emissão das Notas de Entrada da cana entregue em maio de 2025 e nos meses seguintes, até a conclusão da revisão da safra 2025/2026.

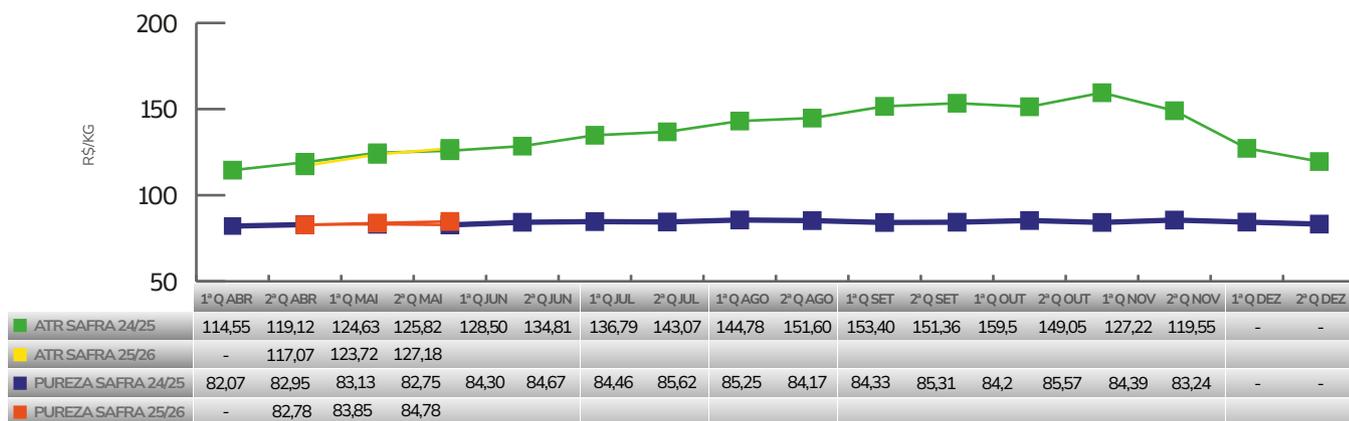
Usina São Martinho

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 132,00Kg !



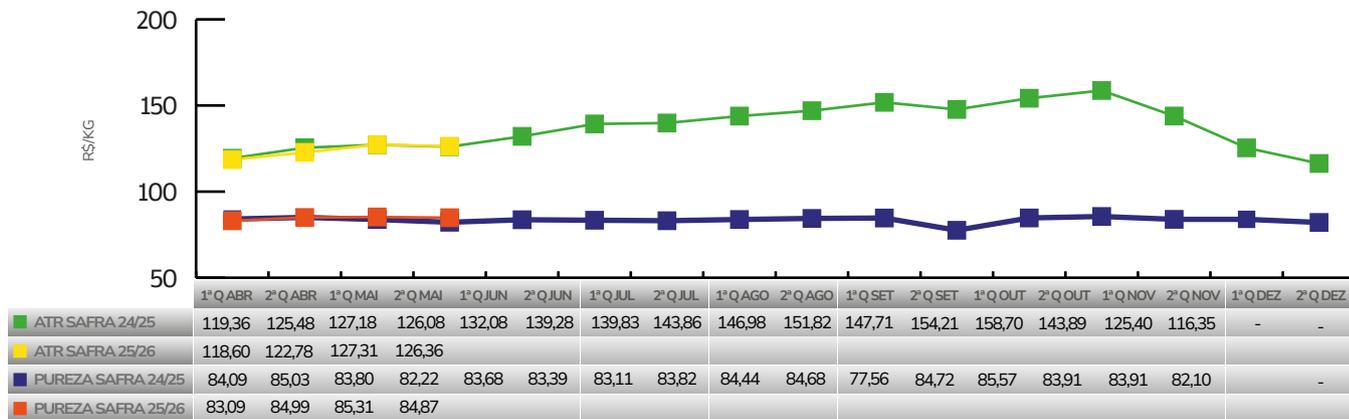
Usina Raízen Bonfim

ATR PROVISÓRIO SAFRA 25/26 = 139,60 Kg !



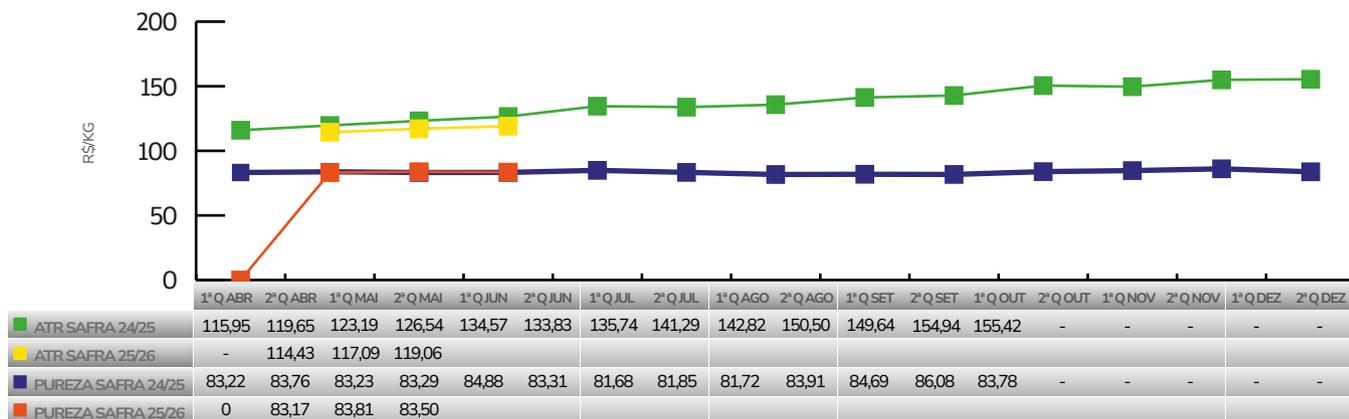
Usina Santa Adélia

ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = 137,00 Kg. !



Usina Pitangueiras

ATR PROVISÓRIO SAFRA 24/25 = 133,00Kg !



A importância da fiscalização nas unidades industriais

A fiscalização nas unidades industriais é essencial para garantir a qualidade das análises, conforme o Manual Consecana.

Por meio de observações e avaliações técnicas, a fiscalização contribui para a manutenção e melhoria da qualidade de serviços e processos, promovendo o uso eficaz de recursos e a entrega de melhores resultados.

Sabemos que, mesmo com medidas preventivas, problemas podem surgir. Assim, a fiscalização e a possibilidade de auditorias aumentam a probabilidade de detecção precoce de erros, permitindo correções mais rápidas e eficientes. Isso é fundamental para garantir ao produtor a qualidade dos serviços realizados.

Em resumo, a fiscalização é um elemento vital da boa governança, integridade e eficiência. Serve como um mecanismo de controle, prevenção e correção, essencial para garantir que as atividades sejam realizadas de forma ética, legal e em benefício de seus objetivos.

A Socicana possui equipe treinada e capacitada para garantir suporte ao associado, de forma imparcial e clara.

Para mais informações, entre em contato com a Equipe do Laboratório Socicana (16) 99790-4883.



12^a Feira de Negócios
Coplana 

VEM AÍ...

29, 30 e 31 de Julho de 2025.

O melhor evento para fechar os melhores negócios.